

## A INSPIRAÇÃO DA ABORDAGEM DE REGGIO-EMILIA NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Aldeir de Lima Pereira <sup>1</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa apresenta a análise de uma experiência em uma escola que segue os princípios da abordagem italiana da Reggio Emilia. O objetivo da mesma foi analisar a organização pedagógica de um Centro Municipal de Educação Infantil de Recife, considerando o planejamento docente, a rotina das crianças, o acompanhamento das aprendizagens e a relação família-escola, comparando-a a proposta na abordagem das Escolas Reggio Emilia. A metodologia utilizada teve caráter qualitativo, realizando um estudo de caso do Centro Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Rosas. Os resultados evidenciaram semelhanças com a organização pedagógica da abordagem educacional de Reggio Emilia, tais como: a) planejamento das atividades por projetos de trabalho; b) a existência da rotina que favorece a construção espaço-tempo pelas crianças; c) o estímulo ao protagonismo infantil; d) existência de diversos instrumentos de registro e acompanhamento das aprendizagens e; e) proximidade na relação família-escola.

**Palavras-chave:** Organização do trabalho pedagógico, abordagem educacional Reggio Emilia, Educação Infantil.

### INTRODUÇÃO

A compreensão da criança enquanto cidadã aparece a partir da Constituição Federal de 1988, cabendo ao Estado garantir o atendimento em creches e pré-escolas.

Segundo o artigo 29 da LDB, Lei n. 9.394/96, a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e objetiva “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Considerando a importância dessa etapa de escolarização, pretendemos nesse estudo, discutir sobre uma forma de organização pedagógica para a educação infantil que ficou famosa em todo o mundo, sendo referência na educação de crianças de 0 a 6 anos de idade: a abordagem de Reggio Emílio, implantada na década de 1970 na Itália para fazer uma breve comparação com uma proposta metodológica do ensino ofertado para a Educação Infantil no município de Recife.

---

<sup>1</sup> Pedagoga pela Universidade Vale do Acaraú-PE, [viagensaline@gmail.com](mailto:viagensaline@gmail.com)

A motivação para a pesquisa surgiu do fato de já trabalharmos com o público dessa faixa etária e, ao termos contato com divulgação sobre a abordagem reggiana, encontramos elementos relevantes que possibilitariam uma ressignificação de nossa prática docente.

Desse modo, o objetivo da presente investigação foi analisar como se organizava estrutural e pedagogicamente uma escola municipal de Educação Infantil, considerando o planejamento docente, a rotina dos aprendizes, o acompanhamento das aprendizagens e a relação que se estabelecia entre família e escola, traçando um comparativo com as Escolas Reggio Emilia. Para tanto, realizamos um estudo de caso, tendo como métodos de coleta de dados a observação, a entrevista e a análise documental.

Os resultados, conforme veremos adiante mostram uma convergência entre a prática da escola observada e a prática na abordagem italiana de Reggio Emília.

## **METODOLOGIA**

O percurso metodológico dessa pesquisa foi baseado numa perspectiva qualitativa que, de acordo com Minayo (2001, p. 22), preocupa-se “com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Optou-se, então, por um estudo de caso, que é uma pesquisa “que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo” (SEVERINO, 2007, p. 121).

O lócus de investigação foi o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professor Paulo Rosas, localizado na Cidade Universitária, dentro do Campus da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Ele foi eleito por ser acompanhado por um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco e ter seu projeto pedagógico inspirado no livro “As Cem Linguagens da Criança”, de Loris Malaguzzi. O referido CMEI segue a orientação pedagógica da Prefeitura do Recife, de caráter socioconstrutivista.

Para ter acesso ao CMEI foi necessário solicitar a anuência da Prefeitura do Recife através de uma carta. Com a autorização em mãos a pesquisa teve início e foi marcada a reunião com a coordenadora pedagógica desse CMEI, que foi sujeito de nossa pesquisa. À época a coordenadora pedagógica tinha 47 anos de idade e atuava na docência há 28 anos, sendo 15 na Educação Infantil.

O referido centro atende desde o berçário até o grupo 4, o que corresponde a crianças de 0 a 4 anos de idade, tendo 103 crianças matriculadas no ano de 2018. A equipe escolar do CMEI conta com direção, coordenação pedagógica, agente administrativo e estagiário, 6 professoras

e 14 auxiliares do desenvolvimento infantil (ADI's), além de professora que trabalha com educação inclusiva.

Nele há espaços educativos (ateliers) que são ocupados pelas crianças em grupos que fazem rodízio ao longo da semana, de modo a favorecer a pesquisa, a descoberta, a aprendizagem, o diálogo e a cooperação. Os ateliers são: Movimento (Grupo 1); Faz de Conta (Grupo 2), Artes (Grupo 3) e Linguagens (Grupo 4) e neles elas experienciam diferentes atividades.

Os instrumentos de coleta de dados foram um questionário semi-estruturado (com 7 questões), uma mini-entrevista que esclareceu pontos que estavam vagos aplicados à coordenadora pedagógica da referida CMEI. Realizou-se também uma análise documental a partir do caderno da Política de Ensino para a Educação Infantil do município de Recife.

## DESENVOLVIMENTO

### 1. Escola Reggio Emilia: Origem e abordagem

Foi no período pós Segunda Guerra Mundial, especificamente em 1947, na Província de Reggio Emilia, Norte da Itália que trabalhadores e comerciantes se reuniram aos novos moradores para construir uma escola para as crianças. Nesse contexto de ruínas, os moradores se reuniram com o sentido de coletividade e união para alcançar esse objetivo. Eles construam escolas como auxílio do Comitê Nacional para a Libertação, passando a fazer parte da escola e organizando eventos juntos com professores e alunos. A escola se tornava a continuidade do lar.

Nesse período, o pedagogo Loris Malaguzzi, visitando o Vilarejo de Villa Cella, em Reggio Emilia, encantou-se com a experiência e auxiliou na construção de um projeto educativo, propondo que os professores, formados por escolas católicas, aprendessem a ensinar compreendendo a lógica de aprendizagem das crianças, escutando-as e pensando em alternativas eficientes para ajudá-las a continuar aprendendo.

Em 1963 inaugurou-se a primeira escola municipal voltada às crianças pequenas, que atendia aos filhos das mulheres trabalhadores que não queriam uma escola com tendência à caridade e às discriminações, fugindo aos moldes da Igreja Católica. A Igreja começou a criticar a escola e promoveu debates, mas a satisfação das famílias fez com que essa nova abordagem fosse municipalizada.

O formato pedagógico criado por Malaguzzi para a abordagem Reggio Emilia foi inspirado inicialmente nas ideias de Jean Piaget e a ela depois se aglutinaram as ideias de Dewey, Decroly, Vygotsky e Freinet, tendo então um forte viés socioconstrutivista e a consideração de que as aprendizagens se davam a partir de um processo ativo dos sujeitos aprendentes (BARACHO, 2011).

Mallaguzzi (1999) reconhecia a criança como protagonista e percebia a necessidade de manter a curiosidade infantil, reservando aos educadores a decisão de aprender com as crianças, com eventos e famílias, estando em prontidão para modificar seus pontos de vista quando fosse necessário.

Considerar o protagonismo infantil é considerar a “criança como alguém potente, capaz de criar formas de se comunicar e de relacionar com o mundo desde o início da vida e, por isso, capaz de participar com autonomia de seus próprios processos de ensino e de aprendizagem” (SCHNEIDER, 2015, p. 10)

Para auxiliar na conquista desse protagonismo, as escolas que utilizam a Abordagem Educacional de Reggio Emilia organizam seu currículo por projetos de trabalho, ajudando as crianças a explorar temas voltados às suas experiências e interesses, valorizando sua participação ativa e autonomia na construção de seus caminhos de aprendizagem.

Esses projetos de trabalho surgem do interesse de uma ou mais crianças observadas e ouvidas pelo professor, de modo que se sintam respeitadas, motivadas e confiantes. Segundo Barbosa e Horn (2008), essa organização do trabalho favorece a aprendizagem de diferentes linguagens, que devem ser estimuladas pelo professor.

Se Malaguzzi teve inspiração piagetiana, ao considerar a relação da criança com o meio, ele ampliou seu olhar ao adotar uma perspectiva sociointeracionista de aprendizagem, cujo representante era Vygotsky. Essa perspectiva considera o importante papel da interação social, onde o indivíduo ao realizar tarefas com a ajuda de adultos ou companheiros mais capazes avança nas aprendizagens, saindo de um conhecimento em potencial para um conhecimento real (em que se torna capaz de realizar sozinho).

Um importante elemento a se considerar na abordagem de Reggio Emilia é a presença da rotina, onde elas são estimuladas a se expressar por diferentes linguagens (palavras, movimentos, desenhos, pinturas, dança, música, etc). Nessa rotina, diariamente, estão presentes os projetos de trabalho, que são definidos coletivamente. Nela estão previstas brincadeiras e interação entre as crianças com diferentes idades. Há na rotina momentos onde as crianças contam, umas para as outras, o que fizeram e o que as deixam curiosas.

## 2. O professor na abordagem reggiana

Nas escolas em Reggio Emilia não há currículo planejado o que reque que o professor esteja atento às necessidades das crianças, observando, pesquisando e permitindo que façam escolhas e que discutam sobre elas (MARAFON, 2017).

O papel do professor é bem amplo já que ele atua na promoção da aprendizagem das crianças em diferentes domínios (cognitivo, social, físico e afetivo). Em relação ao domínio cognitivo vê-se a importância do professor provocar questionamentos, orientar alunos, problematizar situações. Nos domínios social e afetivo o professor deve oportunizar a troca entre os alunos por meio do engajamento em projetos e incentivo à comunicação de ideias, sentimentos, imaginação, deixando-as à vontade para expressarem-se (MARAFON, 2017). Já em relação ao domínio físico, o espaço é por si mesmo educador e os professores devem dar-lhes liberdade para as descobertas.

Os professores tem um grande papel, pois manejam a sala de aula, preparam o ambiente, incentivam e orientam os alunos, comunicam-se com os pais e a comunidade em geral, além de buscar seu próprio crescimento profissional, pesquisando sobre seu trabalho diário e engajando-se na defesa da causa da educação pública precoce (MARAFON, 2017).

Edwards, Gandini e Forman (1999) falam da importância da relação entre professor e criança, pautada no envolvimento mútuo, onde o docente não se foca só em regras, rotinas, informações de conduta e desempenho do aprendiz.

É claro que o docente deve avaliar as aprendizagens das crianças e isso é feito a partir de uma série de documentos construídos ao longo do projeto. Essa avaliação, longe de buscar classificar ou rotular as crianças, busca registrar e acompanhar as explorações e descobertas infantis, respeitando a individualidade e tempo próprio de cada criança (BARACHO, 2011). Nesse sentido, é preciso que o docente tenha um olhar curioso, atentando às “situações, falas, gestos e produções de crianças que possam servir como ‘pistas’” (BARACHO, op.cit, p. 44). São essas pistas que ajudarão o professor na definição de suas formas de atuação e intervenção nas aprendizagens.

Os documentos são diferentes materiais produzidos durante as atividades (vídeos, anotações, comentários, fotos, reflexões). Outras formas de documentar são:

[...] registros em fita e transcrições do diálogo das crianças e das discussões em grupo, materiais impressos e fotografias em slide de momentos cruciais das atividades e coleta de produtos e de construções feitos pelas crianças (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 1999, p. 164)

Essa documentação ou registros são feitos a partir de planejamento dos professores, contemplando objetivos, datas, expectativas e levantamento de materiais. Os professores convidam as crianças a realizar o trabalho, e então escrevem e fotografam o que acontece com elas, colocando esses registros em cartazes, mostrando o percurso da aprendizagem e citação da fala das crianças, deixando em locais para que os pais possam ver (paredes da escola, pastas, etc).(SÁ, 2010)

Os professores costumam trabalhar em pares, planejando estratégias de observação das crianças, já que semanalmente todos os membros da escola se reúnem para discutir ideias, hipóteses, dúvidas e possibilidades de intervenção. Eles contam com a presença do pedagogo, que é o profissional responsável pela coordenação das Escolas Reggio Emilia.

Eles avaliam constantemente sua prática, estando num processo de formação permanente (previsto como tempo de trabalho). Esse processo se dá por meio de reflexão sobre as observações realizadas e a documentação produzida, integrando teoria e prática.

Segundo Malaguzzi (1999), é preciso que os professores aprendam: a) a deixar que as crianças aprendam por si; b) que os interesses infantis surgem no curso das atividades ou em negociações durante as mesmas; c) a escutar as crianças; d) que as atividades devem possibilitar o exercício da inteligência; e) a ter consciência de que a prática não pode ser separada dos objetivos e que o crescimento profissional vem do esforço individual e coletivo; f) a engajar-se nas observações e pesquisas sobre o desenvolvimento das crianças.

Vemos então a importância dos professores para planejar situações que possibilitem descobertas e ter o olhar e escuta sensíveis para ajudar as crianças em seu processo de construção do conhecimento.

### **3. O processo de formação integral da criança na abordagem Reggio Emilia**

Nessa abordagem as crianças são consideradas em suas dimensões física, social, emocional e cognitiva, são tidas como protagonistas de suas aprendizagens, sendo respeitadas em suas limitações e tendo possibilitada sua expressão por múltiplas linguagens (palavras, movimentos, pinturas, desenhos, montagens, música, dança, etc).

As aprendizagens cognitivas estão previstas na vivência de projetos, que favorecem as falas das crianças, levando-as a desenvolver a argumentação. Elas são feitas via exploração de materiais, estímulo ao imaginário pelo incentivo e curiosidade. Marafon (2017) afirma que as crianças precisam saber que seus esforços intelectuais são importantes e que é preciso que o

professor esteja atento à construção de conhecimento dessas crianças. Essas aprendizagens extrapolam os muros da escola, sendo utilizadas no cotidiano das crianças e suas famílias.

Os projetos promovem a interação, favorecendo, assim, também o desenvolvimento das dimensões emocional e social. A interação de crianças de diferentes faixas etárias é muito proveitosa, possibilitando a articulação de diferentes pontos de vistas e, essa interação com parceiros mais capazes, acabam tornando-as capazes de realizar ações que estão além de sua capacidade real, como proposto por Vygotsky (DUTOIT, 1999 apud BARACHO, 2011).

Durante as interações as crianças são encorajadas a tomar suas próprias decisões, fazer escolhas, auxiliarem-se mutuamente, o que aumenta sua autoconfiança e as motiva a continuar aprendendo e exercitando sua autonomia.

O trabalho coletivo (criança, professor, família e comunidade) permite a produção de uma cultura e uma sociedade que se conectam para o crescimento individual e social (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 1999).

Já a dimensão física é explorada à medida que as crianças tem liberdade para andar, correr, dançar, subir, pintar, explorar movimentos e descobrir possibilidades.

Nas escolas de Reggio Emilia as crianças desenvolvem-se integralmente e conseguem dar significado às experiências vividas e os processos de aprendizagem permitem a investigação, comparação e coparticipação dentro de diferentes dimensões do ser humano. (BARACHO, 2011, p. 31).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como o objetivo dessa pesquisa era compreender a organização pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Rosas, comparando-à com a abordagem Reggio Emilia, criamos algumas categorias de análise: planejamento pedagógico, a rotina das crianças, o acompanhamento e registro das aprendizagens e a relação família/escola.

### **I) Planejamento pedagógico**

Assim como nas Escolas de Reggio Emilia, no CMEI Paulo Rosas o trabalho é organizado sob a forma de projetos que atendem aos interesses das crianças. Essa metodologia de trabalhos é estimulada e está presente no caderno da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife referente à Educação Infantil.

A coordenadora pedagógica afirmou que o planejamento é formulado em diferentes momentos: planejamento individual (onde as docentes pensam em atividades para suas turmas), planejamento coletivo (com a participação de todos os educadores e diferentes profissionais que atuam na escola). Como os professores trabalham num regime de dedicação exclusiva, durante as tardes eles realizam discussões sobre a prática, acompanham projetos, planejam atividades a serem vivenciadas em sala de aula e em outros espaços de aprendizagem.

## **II) A rotina das crianças**

Na abordagem reggiana as crianças constroem a rotina de sala de aula., sendo estimuladas a se expressarem por diferentes linguagens.

No CMEI, segue-se a orientação da Secretaria de Educação de Recife, que considera os seguintes momentos: a) recepção e acolhida; b) roda de conversa; c) atividades de integração; d) exploração e construção do conhecimento de si, do outro e do mundo; e) pátio, parque de areia; f) alimentação, higiene e descanso; g) ateliês; h) atividades de encerramento do dia e; i) saída das crianças. Há uma orientação para que, no planejamento, sejam inseridas atividades rotineiras e sequenciadas para que a criança perceba a relação espaço-tempo. No entanto, há também uma dinâmica própria dessa unidade escolar, com rodízio das crianças pelas salas ambiente para que vivenciem atividades diversas e possam ser estimuladas nas diferentes linguagens.

## **III) Acompanhamento e registro das atividades**

A coordenadora do CMEI afirmou que há um acompanhamento diário das aprendizagens pelas professoras, mas também pela professora de atendimento educacional especializado, pela coordenação pedagógica e gestão da escola.

Na Política de Ensino da Rede Municipal há uma recomendação para que o registro seja feito em forma de escrita, gravação de diálogos, fotos, vídeos e atividades das crianças, focalizando a “criança como autora de sua história de vida e coconstrutora de seus ambientes socioculturais” (RECIFE, 2015, p. 54). Recomenda também que a avaliação do estudante seja em relação a ele mesmo, fugindo de comparações entre as crianças.

#### IV) Relação entre família e escola

Segundo a coordenadora pedagógica, os pais tem livre acesso ao CMEI, o que favorece o estabelecimento dos diálogos necessários e a participação efetiva dos mesmos na vida escolar de seus filhos. Isso relaciona-se com a proposta da Política de Ensino que afirma:

[...] importante dizer que é fundamental o apoio, a participação, e o envolvimento da família em todas as etapas do processo educativo da criança. Seja em casa, durante a resolução das tarefas, nas unidades de ensino, durante as reuniões de pais e mestres e também nas atividades realizadas fora da escola, garantindo assim, a continuidade e o fortalecimento das sensibilizações e dos aprendizados em todos os espaços de vivência e convivência. Essa participação conjunta e efetiva leva a construção de uma prática sustentável com as mudanças de atitudes e comportamentos dos envolvidos, além de apertar os laços entre a família e a escola. (RECIFE, 2015, p. 84)

Essa parceria foi constatada no dia em que visitamos a escola e vimos professores, gestores discutindo com os pais sobre uma situação surgida no cotidiano escolar e que demandava uma solução conjunta.

A pesquisa nos permitiu observar a dinâmica escolar e metodológica desse Centro Municipal de Educação Infantil e a fazer relações com a abordagem de Reggio Emilia, mostrando que há aproximações devido ao caráter socioconstrutivista que orienta suas propostas educacionais.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como Malaguzzi, consideramos a importância de valorizar o protagonismo e o desenvolvimento integral das crianças. Empreendemos essa pesquisa para verificar como era a organização pedagógica de um Centro Municipal de Educação Infantil no que se referia ao planejamento, rotina, acompanhamento das aprendizagens e a relação família/escola. Fizemos uma breve comparação entre a abordagem de Reggio Emilia a a educação oferecida a nível municipal em Recife.

A pesquisa trouxe indícios de que as orientações pedagógicas da Rede Municipal de Ensino de Recife, materializadas na Política de Ensino da Educação Infantil da Rede Municipal do Recife (RECIFE, 2015), seguem uma proposta socioconstrutivista assemelhada à abordagem educacional de Reggio Emília.

Diversos elementos foram considerados para essa comparação: 1) a organização do trabalho pedagógico a partir de projetos de trabalho que consideram as diferentes linguagens das crianças; 2) a rotina escolar com uma série de atividades rotineiras e sequenciadas que favorece a construção da relação espaço-tempo pelos aprendizes ao mesmo tempo em que considera as suas necessidades; 3) o uso de variados instrumentos de registro e acompanhamento constante das atividades e; 5) a proximidade na relação família e escola.

Apesar de termos evidenciado algumas aproximações a pesquisa apresentou limitações ao contar como fonte de informação, além dos documentos curriculares da Rede Municipal de Ensino, apenas a fala da coordenadora pedagógica. É importante que novas investigações sejam feitas, mergulhando no ambiente escolar para observações mais apuradas que permitam a compreensão da dinâmica escolar a partir das salas de aula, tendo como sujeitos professoras e crianças.

Conseguimos, no entanto, atingir ao objetivo proposto, pois pudemos compreender como se organiza o referido CMEI, com um trabalho pedagógico que busca promover a formação integral do indivíduo, reconhecendo-o como ser singular e dando a ele oportunidades de viver e conviver com seus pares, sendo respeitados em suas necessidades e estimulados ao crescimento cognitivo, interpessoal, social, etc.

## REFERÊNCIAS

BARACHO, Nayara Vicari de Paiva. *A documentação na abordagem de Reggio Emilia para a Educação Infantil e suas contribuições para as práticas pedagógicas: um olhar e as possibilidades em um contexto brasileiro*. Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011.

BARBOSA, Maria C.; HORN, Maria das Graças. *Projetos pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

MARAFON, Danielle. A abordagem de Reggio Emilia para aprendizagem na educação infantil. *Anais do XIII Congresso Nacional de Educação*. 2017. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26611\\_13639.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26611_13639.pdf) Acesso em 12/07/2018

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

RECIFE. Secretaria de Educação. *Política de ensino da educação infantil da rede municipal do Recife*. – Recife: Secretaria de Educação, 2015.

SÁ, Alessandra Latalisa. Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia. *Revista Paidéia*. Belo Horizonte, Ano 7, n. 8, p. 55-80 jan./jun. 2010.

SCHNEIDER, Mariângela Costa. *O Protagonismo Infantil e as Estratégias de Ensino que o favorecem em uma turma da Educação Infantil*. Dissertação (Mestrado). UNIVATES, Lajeado:2015. Disponível em:  
<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1050/1/2015MariangelaCostaSchneider.pdf>  
Acesso em: 01/06/2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed.- São Paulo: Cortez, 2007.